

Bonn proíbe o voto brasileiro em representação diplomática

BRASÍLIA — A Alemanha Ocidental (República Federal da Alemanha) proibiu que 1.442 eleitores brasileiros residentes no País votem na eleição presidencial do dia 15. A alegação foi de que não há como garantir a segurança dos eleitores na Embaixada do Brasil em Bonn e nos Consulados de Hamburgo, Berlim, Frankfurt e Munique. O Porta-Voz da Embaixada alemã ocidental em Brasília, Hans Peters, ao justificar a decisão do Governo de Bonn, disse que uma das preocupações é com o que no Brasil, os políticos chamam de boca-de-urna, e ofereceu um exemplo:

— Como seria se se confrontassem partidários de Ronaldo Caiado e Lula?

O Governo alemão tem receio de que dificuldades desse tipo possam ser criadas, disse Peters, informando em seguida que a legislação da Alemanha Ocidental não é contra o voto do estrangeiro, mas só o permite por correspondência ou nas embaixadas dos países pertencentes à Comunidade Econômica Européia. O voto dos brasileiros por correspondência não é, no entanto, permitido pela Justiça Eleitoral do Brasil.

A proibição alemã não foi bem recebida pelo Itamaraty. Os diplomatas brasileiros reclamaram, por exemplo, que as autoridades alemãs só comunicaram oficialmente sua decisão ao Brasil no dia 1, o que acabou impedindo a alteração das folhas de votação emitidas pelo TSE. O Brasil poderá, inclusive, estudar a aplicação do princípio da reciprocidade,

isto é, agir da mesma maneira com os cidadãos alemães residentes no Brasil quando houver uma eleição lá.

O Itamaraty tentou contornar o problema, mas não conseguiu, comentou o Secretário Geral do Ministério, Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima, esclarecendo que esta é uma questão complexa, que envolve uma discussão sobre o princípio da

extra-territorialidade das embaixadas, o que então exigiria tempo para negociação. Afirmou também que, pelo fato de ser a primeira eleição presidencial brasileira em quase 30 anos, faltaram antecedentes que ajudassem a se chegar a uma alternativa e até a discutir a reciprocidade com as autoridades do Ministério de Relações Exteriores alemão ocidental.